



CEST

Centro de Estudos Sociedade e Tecnologia



Universidade de São Paulo

Boletim - Volume 7, Número 02, Abril/2022

Dificuldades Financeiras Internacionais Devido à Guerra

Rafael Maia & Mário Magalhães

Devido ao irrompimento da Guerra na Ucrânia, na mídia ocidental muito se tem dito sobre a SWIFT, sua importância para a economia internacional e o quão devastador seria para a Rússia ser desligada de tal sistema financeiro. Porém, é interessante considerar que alguns aspectos do mercado financeiro russo podem ser considerados fatores estabilizadores do seu sistema financeiro.

Em meio à anexação da Crimeia pela Rússia em 2014, sanções do Ocidente foram impostas ao país, visando quase todos os setores da economia russa. Nesse contexto, Visa e MasterCard interromperam seus serviços na Rússia, o que se configurou um problema, uma vez que 90% dos cartões em uso no país tinham uma das bandeiras. Não obstante, o Parlamento Europeu, por meio de uma resolução oficial, recomendou o desligamento da Rússia do sistema SWIFT.

O impacto para a economia russa de ser desligada da SWIFT seria terrível, uma vez que o país era um grande consumidor dos serviços da cooperativa. Com o objetivo de estabilizar seu mercado interno de meios de pagamento, as autoridades russas passaram a trabalhar em um plano de contingência para impedir que sua economia ficasse à mercê das sanções ocidentais.

A criação de um Sistema Nacional de Pagamentos de Cartões (NSPK) obteve um relativo sucesso para o Banco Central russo. Em pouco tempo desenvolveram um Sistema de pagamentos nacional e um cartão próprio que não pode ser desconectado ou afetado por sanções externas. Em outras palavras, o MIR (cartão relacionado ao NSPK e que apresenta parcerias de *co-branded* por MasterCard, Visa, JCB e UnionPay) proporcionou uma forma de segurança financeira ao país e a independência dos serviços bancários na Rússia de fatores políticos e econômicos externos. Não

obstante, os russos se desenvolveram tecnologicamente no setor financeiro.

Concomitante ao início do projeto de criação do NSPK, o Banco Central russo desenvolveu um sistema com a finalidade de ser um análogo nacional a SWIFT, dando vida ao Sistema de Transferências de Mensagens Financeiras (SPFS) em 2014. Também subordinado ao BC russo, o SPFS tem como objetivo a transmissão de mensagens eletrônicas sobre transações financeiras, um serviço garantido dentro e fora do território russo.

A criação de um sistema como SPFS é de extrema importância. Ele permite que a Rússia, mesmo desligada da SWIFT, possa continuar a fazer transações

A criação de um sistema como SPFS é de extrema importância.

financeiras com seus parceiros internacionais, ou seja, o SPFS diminui os riscos geopolíticos sobre o sistema financeiro russo, permitindo o não isolamento econômico com seus parceiros.

O princípio de operação do SPFS é muito semelhante ao da SWIFT, o que ajudou a diminuir as preocupações dos seus usuários em relação a mudanças de hábitos. Isto já é um indicativo da intenção russa de criar um sistema nacional análogo ao dominante. Contudo, é importante sinalizar que o SPFS apresenta diversos gargalos de operacionalização que o torna inferior a SWIFT.

A internacionalização do SPFS se configuraria em uma forma de projeção de poder político e econômico em outras regiões. A intenção da Rússia é transformar o SPFS em um concorrente direto da SWIFT no mercado internacional. A internacionalização se consumou em 2019, quando o banco da União Econômica Euroasiática (UEE) e seus adjacentes o adotaram como forma de transferência de mensagens financeiras. O Irã também foi interligado ao sistema russo. A Rússia tem negociações para expansão do SPFS com a Turquia, a Índia e o Bloco dos BRICS.

Desde 2014, a Rússia se empenha na difícil tarefa de desdolarização de sua economia, diminuindo a influência do dólar e aumentando o poder de sua moeda



nacional no comércio bilateral com outros países. Com a guerra comercial se intensificando entre EUA e China em 2020, os chineses começaram a considerar uma forma mais rápida de desdolarização. Dessa forma, o SPFS russo foi interligado ao *China International Payments System* (CIPS), o que permite que as empresas de ambos os países realizem pagamentos diretos, sem a intermediação da SWIFT e sem o uso do dólar americano, utilizando apenas o rublo ou o yuan.

No primeiro trimestre de 2020 a participação do dólar no comércio entre Rússia e China registrou 46% dos acordos. Foi a primeira vez que o dólar ficou abaixo de 50%, numa baixa histórica, segundo dados do BC russo. A Rússia e a China conseguiram reduzir drasticamente o uso do dólar no comércio bilateral. Para efeito de comparação, no final de 2015 o comércio bilateral entre Rússia e China utilizava 90% dos acordos em dólares.

No atual conflito, novamente a SWIFT é utilizada como uma forma de punir a Rússia e isolá-la do resto do mundo. O desligamento do país da SWIFT foi um grande choque para o sistema econômico internacional.

A Rússia, no entanto, está conseguindo escoar sua produção de gás para países parceiros com as transações financeiras sendo roteadas pelo SPFS. No início de 2022, Rússia e China assinaram um acordo de 30 anos para aumentar o fornecimento de gás natural, aliviando a ociosidade da produção russa destinada a Europa. Concomitante, parcerias similares foram firmadas com Índia e Paquistão.

A desdolarização na Rússia está muito mais desenvolvida do que o esperado. Em junho de 2021, o Ministério das Finanças da Rússia declarou que zerou a participação do dólar no Fundo de Riqueza Nacional em detrimento do aumento das cotas em euro e em ouro. Este movimento mostra que a Rússia tenta minar a interferência norte-americana em sua economia. Uma das sanções impostas pelos EUA neste atual conflito foi o bloqueio de dólares do Banco Central russo, culminando no congelamento de US\$ 630 bilhões em reservas necessárias para apoiar a economia e o rublo. Este bloqueio foi comemorado no Ocidente como um grande golpe na economia russa. No entanto, foi a estratégia de diversificação e desdolarização do Banco Central russo que minimizou drasticamente um cerco total à economia russa, visto que a Rússia se mantém na guerra e fazendo negócios com seus parceiros, independente do embargo imposto.

Mais uma vez, Visa e MasterCard pararam de operar na Rússia. No entanto, este movimento não teve o mesmo efeito de 2014, pelo contrário, aproximou ainda mais a Rússia e a China. Com a saída dos cartões norte-

americanos, a Rússia anunciou a emissão de cartões da UnionPay que serão operacionalizados na Rússia e processados pelo sistema NSPK. Dessa forma, a saída das gigantes norte-americanas não parou o processamento e liquidações de pagamentos internos na Rússia, não afetando a dinâmica de sua economia.

Portanto, percebe-se que a Rússia se preparou para este momento. O país sentirá as pesadas sanções do Ocidente no médio prazo. No entanto, o sufocamento que os EUA e seus parceiros esperavam talvez não ocorra. A partir dos sistemas SPFS e MIR, a Rússia consegue manter sua economia interna em funcionamento e se conectar financeiramente com países parceiros, o que impede um completo sufocamento de sua economia. Ainda mais importante, o SPFS, dentro de suas limitações, permite que as transações não sejam feitas em dólares, quebrando o *status quo* da economia atual, uma vez que é um sistema internacional de pagamentos que provou ser uma alternativa a SWIFT, colocando em xeque a dominância do dólar na economia internacional no longo prazo.

Nesse contexto internacional de debacle do poderio norte-americano e ascensão da China como potência, a Rússia se torna um importante instrumento para atingir o objetivo de longo prazo chinês de substituição do dólar como moeda do sistema econômico internacional.



Rafael Maia é graduado em *Relações Internacionais e Economia pela Faculdade de Campinas (FACAMP)*, with emphasis on geopolitics and Russian economy.



Mario Magalhães é engenheiro pela *Escola Politécnica da Universidade de São Paulo* e pesquisador do *CEST-USP*.

Coordenador Acadêmico: Edison Spina

Este artigo resulta do trabalho de apuração e análise dos autores, não refletindo obrigatoriamente a opinião do CEST.